



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

CADERNO DE PROVA

JORNALISMO

DATA DA PROVA 15/05/2026

PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO DE ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.

PROVA

Este Caderno de Prova foi aplicado na modalidade on-line, contendo 30 (trinta) questões objetivas.

INFORMAÇÕES GERAIS

Prova aplicada conforme requisitos de segurança dispostos no Edital do Certame e no ambiente virtual.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda às questões 01 a 15.

O cidadão que opina sobre tudo e duvida de quase nada

Há personagens que definem uma época com mais precisão do que tratados sociológicos inteiros. Um deles é o cidadão que opina sobre tudo e duvida de quase nada. Ele não precisa estudar longamente um assunto, acompanhar seu desenvolvimento nem suportar o desconforto da incerteza. Basta-lhe uma manchete mal lida, um vídeo de quarenta segundos, um comentário indignado e, pronto, já se sente habilitado a emitir parecer sobre economia, diplomacia, medicina, educação infantil, geopolítica, trânsito, clima, comportamento e, em dias de maior brilho intelectual, até sobre a decadência da civilização ocidental antes do almoço.

Trata-se de uma figura admirável em sua produtividade. Onde o pesquisador hesita, ele conclui. Onde o especialista pondera, ele simplifica. Onde a realidade apresenta camadas, tensões, ambiguidades e dados contraditórios, ele comparece com o talento cirúrgico de quem resolve tudo a golpes de frase curta. O mundo, para esse cidadão, não é um problema a compreender, mas uma oportunidade permanente de posicionamento. E posicionar-se, hoje, parece ter adquirido o prestígio que antes cabia a compreender.

É curioso observar como essa inflação opinativa convive com uma inflação ainda maior de certeza. O sujeito contemporâneo já não considera a dúvida um estágio legítimo da inteligência. Trata-a quase como deficiência de caráter. Ter opinião virou sinal de presença. Ter opinião imediata, sinal de agilidade. Ter opinião firme sobre assunto mal conhecido, sinal de personalidade. E assim se formou uma estranha pedagogia da convicção: aprende-se menos para afirmar mais. A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento. Hoje, raciocinar com calma quase soa como atraso logístico.

Há nisso uma vaidade discreta, mas poderosa. Opinar sobre tudo dá ao sujeito a sensação de centralidade. Ele não participa apenas do mundo; julga-o continuamente. É uma forma de soberania portátil. Com um aparelho na mão e uma certeza no bolso, qualquer um pode transformar a própria impressão em sentença, o próprio incômodo em tese, a própria irritação em análise social. O problema não está em ter opinião, claro. Uma sociedade sem opinião seria apenas silenciosa, não necessariamente sábia. O problema começa quando a opinião deixa de ser resultado de um percurso mental e passa a funcionar como substituta dele.

Nesse ambiente, a dúvida perdeu prestígio. E isso é grave, porque a dúvida, quando honesta, não empobrece o pensamento: ela o depura. Duvidar não é fraquejar diante do mundo, mas recusar-se a tratá-lo como caricatura. A dúvida obriga a perguntar melhor, a rever premissas, a desconfiar do próprio entusiasmo e, às vezes, a suportar o pequeno vexame de descobrir que o outro viu antes o que ainda não havíamos percebido. Não é uma experiência confortável. Talvez por isso esteja tão fora de moda.

O cidadão que opina sobre tudo prefere outro caminho. Ele economiza etapas. Em vez de investigar, pressente. Em vez de

comparar, reage. Em vez de compreender a complexidade, administra rótulos. Sua inteligência opera por atalhos emocionais: se aprova, divulga; se desaprova, condena; se desconhece, improvisa. E improvisa com admirável serenidade. Afinal, a ignorância, quando bem acompanhada de autoconfiança, costuma circular socialmente com a elegância de uma convicção madura.

Mas há um preço nessa facilidade. Uma cultura que premia a certeza instantânea vai tornando suspeita a reflexão mais lenta. Aos poucos, o sujeito deixa de perguntar "será?" e passa a perguntar apenas "quem concorda?". O pensamento, então, deixa de ser busca e vira torcida. A conversa pública empobrece, não por falta de voz, mas por excesso de vereditos. Fala-se muito, examina-se pouco. Discorda-se com velocidade, compreende-se com preguiça. É a realidade, que não se organiza para caber em frases apressadas, acaba reduzida ao tamanho de nossas impaciências.

Talvez a virtude intelectual mais urgente do nosso tempo seja justamente aquela que menos rende aplauso: a modéstia de não concluir cedo demais. Num mundo lotado de opiniões prontas, dizer "ainda estou pensando" tem algo de coragem civilizatória. Porque o contrário da ignorância nem sempre é o conhecimento; às vezes, é apenas uma certeza barulhenta. E toda certeza que chega cedo demais corre o risco de ser apenas preguiça com boa dicção.

Fonte: Banca Examinadora.

1. A leitura global do texto permite concluir que a crítica central do autor dirige-se à

- A) expansão do repertório temático do cidadão comum, agora mais presente em assuntos antes restritos a especialistas.
- B) substituição das mídias tradicionais por redes digitais, com perda do prestígio dos especialistas no debate público.
- C) valorização social da certeza rápida, que converte opinião apressada em prestígio simbólico e esvazia o lugar da dúvida.
- D) dificuldade de acesso a informações técnicas, vista como causa principal da participação superficial em temas complexos.
- E) presença crescente de assuntos especializados na vida comum, quadro que exige maior mediação institucional da pesquisa.

2. No contexto do texto, a expressão "pedagogia da convicção" sugere a formação de um ambiente em que

- A) a argumentação se legitima após confronto demorado entre versões, fontes e dados contraditórios.
- B) a opinião se fortalece quando nasce de revisão cautelosa de hipóteses e premissas iniciais.
- C) a hesitação intelectual é tratada como etapa produtiva do conhecimento e sinal de maturidade.
- D) a dúvida conserva prestígio porque impede conclusões apressadas e simplificações indevidas.
- E) aprende-se a afirmar com segurança antes de investigar com rigor, convertendo rapidez em traço de personalidade.

PROGRAMA DE ESTÁGIO
JORNALISMO – GRADUAÇÃO

3. Assinale a alternativa que apresenta uma informação explicitamente afirmada no texto.

- A) Uma sociedade sem opinião seria apenas silenciosa, não necessariamente sábia.
- B) A vida pública contemporânea deixou de admitir completamente a presença de dúvidas honestas.
- C) crescimento das opiniões prontas decorre diretamente da redução do nível médio de escolaridade.
- D) A circulação de convicções maduras depende do enfraquecimento da participação de especialistas no debate.
- E) A rapidez argumentativa constitui hoje o principal critério de validação intelectual em espaços científicos.

4. Quanto à organização discursiva e à finalidade predominante, o texto caracteriza-se, de modo mais correto, como:

- A) reportagem analítica, voltada à exposição neutra de fatos recentes relacionados à opinião pública.
- B) artigo administrativo, voltado à normatização do comportamento discursivo em ambientes institucionais.
- C) crônica memorialista, centrada em recordações pessoais do autor acerca do debate nas redes sociais.
- D) texto argumentativo de feição ensaística, voltado à reflexão crítica sobre um comportamento social contemporâneo.
- E) editorial científico, voltado à apresentação objetiva de resultados de pesquisa sobre cognição e linguagem.

5. A referência a "tratados sociológicos inteiros" e à "decadência da civilização ocidental antes do almoço" serve, no texto, principalmente para

- A) aproximar o texto do discurso científico, reforçando a legitimidade acadêmica das observações do narrador.
- B) ironizar a pretensão de erudição de quem opina superficialmente sobre temas vastos e complexos.
- C) demonstrar que temas civilizatórios exigem opiniões rápidas, ainda que baseadas em informação insuficiente.
- D) defender o comentário breve como forma mais eficiente de síntese diante da complexidade do mundo.
- E) sugerir que o cidadão comum deve disputar com os especialistas o monopólio dos grandes diagnósticos sociais.

6. No desfecho do texto, a "modéstia de não concluir cedo demais" aparece como

- A) reação intelectual à cultura que premia a certeza instantânea e converte o pensamento em torcida.
- B) estratégia retórica para ampliar o efeito irônico das críticas dirigidas ao cidadão excessivamente opinativo.
- C) forma de neutralizar as emoções, tomadas pelo autor como incompatíveis com qualquer ato de pensar.

D) defesa da suspensão permanente do juízo, tratada como postura ideal diante de qualquer controvérsia.

E) proposta de recolhimento do indivíduo ao espaço privado, afastando-o das discussões públicas conflituosas.

7. A linguagem empregada no texto caracteriza-se, sobretudo, por

- A) alternância entre marcas regionais e traços de oralidade popular, com predominância de registro coloquial.
- B) uso sistemático de terminologia técnica, o que aproxima o texto de um relatório de linguagem especializada.
- C) equilíbrio entre registro culto e imagens expressivas do cotidiano, o que amplia a força crítica da argumentação.
- D) reprodução direta da fala digital, com abreviações e marcas de informalidade típicas de aplicativos de mensagem.
- E) padronização sintática rígida, sem recurso a metáforas ou contrastes avaliativos no desenvolvimento do tema.

8. No trecho "Basta-lhe uma manchete mal lida", o termo "lhe" classifica-se corretamente como

- A) pronome demonstrativo átono, empregado por atração sintática implícita no início da oração.
- B) pronome relativo, empregado para introduzir uma oração subordinada de valor adjetivo.
- C) pronome pessoal reto, deslocado para antes do verbo em razão do valor impessoal da construção.
- D) pronome indefinido oblíquo, empregado em mesóclise por causa do caráter hipotético do enunciado.
- E) pronome pessoal oblíquo átono, com função de complemento indireto, empregado em ênclise porque o verbo inicia a oração.

9. Em "A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento", o termo "que" exerce a função de

- A) conjunção integrante, introduzindo oração subordinada substantiva explicativa.
- B) pronome relativo, introduzindo oração subordinada adjetiva explicativa, que retoma o termo "pressa".
- C) conjunção causal, introduzindo oração subordinada adverbial de causa.
- D) partícula expletiva, empregada para reforçar a progressão argumentativa do período.
- E) pronome interrogativo, empregado para retomar "pressa" por mecanismo de antecipação.

10. No segmento "se aprova, divulga; se desaprova, condena; se desconhece, improvisa", o termo "se", considerando seu valor na articulação das orações, classifica-se como:

PROGRAMA DE ESTÁGIO
JORNALISMO – GRADUAÇÃO

- A) pronome apassivador, pois converte o complemento verbal em sujeito paciente das ações enunciadas.
- B) índice de indeterminação do sujeito, pois desfoca o agente e generaliza a conduta descrita.
- C) conjunção integrante, pois introduz orações que completam o sentido do verbo principal do período.
- D) conjunção subordinativa condicional, pois estabelece a hipótese a partir da qual se produz a ação seguinte.
- E) partícula de realce, pois atua apenas como reforço rítmico no paralelismo sintático do enunciado.

11. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está de acordo com a norma-padrão.

- A) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeitas em ambientes de certeza instantânea.
- B) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornou-se suspeitas em ambientes de certeza instantânea.
- C) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeita em ambientes de certeza instantânea.
- D) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornou-se suspeita em ambientes de certeza instantânea.
- E) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeitos em ambientes de certeza instantânea.

12. Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao emprego do sinal indicativo de crase.

- A) texto alude a vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.
- B) texto alude na vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.
- C) texto alude à vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.
- D) texto alude à vaidade do sujeito e a pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.
- E) texto alude a vaidade do sujeito e a pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

13. Na passagem "A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento", a locução verbal "havia invadido" exprime

- A) ação futura observada retrospectivamente a partir de um marco narrativo já encerrado.
- B) ação habitual em progresso, apresentada como traço permanente do tempo da enunciação.
- C) ação eventual projetada como consequência da aceleração das práticas comunicativas modernas.
- D) ação concluída no presente, descrita como resultado imediato de um processo social recorrente.
- E) ação anterior a outro fato passado, expressa pelo pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

14. No trecho "o pensamento, então, deixa de ser busca e vira torcida", a expressão "vira torcida" constitui, predominantemente:

- A) metonímia, porque um termo concreto substitui o conceito abstrato presente no enunciado.
- B) metáfora, porque um campo de experiência é transferido para outro com valor crítico.
- C) eufemismo, porque o enunciado suaviza a crítica à perda da complexidade do pensamento.
- D) hipérbole, porque o trecho amplia excessivamente a consequência social da opinião apressada.
- E) silepse, porque a concordância se organiza pelo sentido e não pela forma expressa.

15. Assinale a alternativa que reescreve "Fala-se muito, examina-se pouco", preservando o sentido, respeitando a norma-padrão e deslocando "muito" e "pouco" para antes dos verbos, com colocação pronominal adequada.

- A) Fala-se muito e examina-se pouco.
- B) Muito fala-se, pouco examina-se.
- C) Se fala muito, se examina pouco.
- D) Muito se fala, pouco se examina.
- E) Fala-se muito, pouco examina-se.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. CENÁRIO: Ao redigir uma notícia para o portal oficial do MP-BA sobre uma operação de combate à sonegação fiscal, o estagiário deve elaborar o Lead (Lide). De acordo com a técnica da pirâmide invertida, o objetivo principal deste parágrafo inicial é:

- A) Responder às perguntas fundamentais (quem, o quê, onde, quando, por que e como), apresentando o fato mais relevante logo no início.
- B) Criar um suspense narrativo para prender a atenção do leitor até o final do texto, onde a conclusão será revelada.
- C) Apresentar exclusivamente a opinião institucional do Procurador-Geral sobre o impacto social da operação.
- D) Listar cronologicamente todos os passos da investigação, desde o recebimento da denúncia até a execução dos mandados.
- E) Fornecer o histórico completo das leis citadas no processo para contextualizar juridicamente o cidadão.

17. Cenário: Durante a apuração de uma denúncia de crime ambiental no interior da Bahia, um jornalista da assessoria do MP-BA conversa com uma fonte que concorda em passar dados cruciais, desde que sua identidade não seja revelada de forma alguma. No jargão jornalístico e na técnica de relacionamento com fontes, essa condição é denominada:

PROGRAMA DE ESTÁGIO
JORNALISMO – GRADUAÇÃO

- A) *Check-list*.
- B) *Off the record* (ou apenas "Off").
- C) *Press release*.
- D) *Quebra de sigilo*.
- E) *Deadline*.

18. Um Promotor de Justiça concede uma entrevista sobre um processo que corre em Segredo de Justiça. Como estagiário de jornalismo lotado na assessoria, ao preparar o conteúdo para divulgação, você deve observar que:

- A) O direito à informação é absoluto, portanto, todos os nomes de vítimas e réus devem ser publicados para garantir a transparência.
- B) O segredo de justiça só se aplica aos advogados, permitindo que a assessoria de imprensa divulgue depoimentos na íntegra.
- C) A divulgação deve focar na tese jurídica e no interesse público da ação, preservando dados sensíveis e identidades protegidas por lei, sob pena de responsabilidade administrativa e ética.
- D) Documentos em segredo de justiça podem ser publicados em redes sociais, desde que em formato de imagem e sem marcação de nomes.
- E) O Código de Ética do Jornalista obriga a revelação de todos os detalhes de processos sigilosos sempre que houver suspeita de corrupção.

19. Cenário: A assessoria de imprensa do MP-BA pretende sugerir aos veículos de comunicação de Salvador uma pauta sobre o aumento de denúncias de propagação eleitoral irregular. Para isso, o estagiário deve redigir um texto direto, com informações básicas e contatos para entrevistas, visando despertar o interesse dos editores. Essa ferramenta é o:

- A) Edital de convocação.
- B) Artigo de opinião institucional.
- C) Editorial externo.
- D) Aviso de pauta (ou Sugestão de pauta).
- E) Relatório de atividades trimestral.

20. Cenário: Ao escrever para o Instagram e para o Portal Institucional do MP-BA, o estagiário deve aplicar técnicas de Webwriting. Uma dessas técnicas é garantir a "escaneabilidade" do texto. Isso significa que:

- A) O texto deve ser escrito em blocos únicos e longos para evitar que o leitor se disperse.
- B) O jornalista deve utilizar apenas termos técnicos jurídicos para que os buscadores (SEO) indexem a página.
- C) A redação deve focar em frases na ordem indireta para conferir maior elegância literária ao site.

D) O conteúdo deve ser idêntico ao do jornal impresso, sem qualquer adaptação visual ou de linguagem.

E) O texto deve utilizar parágrafos curtos, subtítulos, listas (bullets) e destaques em negrito para facilitar a leitura rápida e visual.

21. Na teoria do jornalismo, os Critérios de Noticiabilidade ajudam a definir o que se torna notícia. No caso do MP-BA, a decisão de publicar uma matéria sobre uma recomendação para reformar escolas públicas em um município remoto baseia-se primordialmente no critério do(a):

- A) Valor de serviço e utilidade pública, pois a informação impacta diretamente a vida da comunidade e o acesso a direitos fundamentais.
- B) Sensacionalismo, visando gerar indignação popular através da exposição da precariedade.
- C) Entretenimento, focando no aspecto curioso da arquitetura das escolas antigas.
- D) Notoriedade individual, visando destacar apenas o nome do Promotor responsável.
- E) Proximidade geográfica exclusiva, pois a notícia só tem valor se for lida pelos habitantes daquele bairro específico.

22. Um jornalista deve seguir o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Segundo este código, é dever fundamental do jornalista:

- A) Submeter todos os seus textos à aprovação prévia das fontes entrevistadas para evitar erros.
- B) Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- C) Priorizar a divulgação de informações que favoreçam os patrocinadores da instituição em que trabalha.
- D) Aceitar qualquer oferta de presente ou vantagem financeira para agilizar a publicação de uma nota oficial.
- E) Divulgar informações colhidas em ambientes privados sem o consentimento das pessoas envolvidas, desde que sejam interessantes.

23. Cenário: O Ministério Público da Bahia é alvo de uma notícia falsa (*fake news*) que circula no *WhatsApp*, afirmando que o órgão irá suspender todos os atendimentos ao público por tempo indeterminado. A assessoria de imprensa deve agir rapidamente para conter a crise de imagem. A medida mais técnica e adequada é:

- A) Ignorar a mensagem para não dar visibilidade ao boato, esperando que ele desapareça sozinho.
- B) Processar criminalmente todos os usuários que encaminharam a mensagem antes de emitir qualquer esclarecimento.

PROGRAMA DE ESTÁGIO
JORNALISMO – GRADUAÇÃO

C) Elaborar uma Nota Oficial clara e objetiva, publicando-a em todos os canais oficiais e enviando-a aos veículos de imprensa para desmentir a informação.

D) Publicar um artigo opinativo longo no jornal impresso discutindo as raízes sociológicas da desinformação na Bahia.

E) Desligar o site institucional temporariamente até que a poeira baixe e a crise seja esquecida.

24. No monitoramento das redes sociais, a equipe de comunicação analisa as métricas de um post sobre direitos do consumidor. Ao observar que a taxa de engajamento foi alta, mas o CTR (Click-Through Rate) foi baixo, conclui-se que:

A) Muitos usuários comentaram e curtiram, mas poucos de fato clicaram no link para ler o conteúdo completo no portal.

B) O post foi visualizado por muitas pessoas (alcance), mas ninguém interagiu com a publicação.

C) O algoritmo da rede social bloqueou a entrega do post por excesso de denúncias dos usuários.

D) A estratégia de SEO foi perfeita, pois o foco era apenas a curtida e não o tráfego para o site.

E) O custo por clique foi zero, o que indica que o post deve ser excluído por falta de relevância financeira.

25. Cenário: Em uma edição do jornal mural do MP-BA, um estagiário escreve um texto que analisa os dados da violência contra a mulher no último ano, entrevista especialistas para interpretar os motivos do aumento dos índices e traça um perfil das vítimas. Esse texto pertence a qual gênero jornalístico?

A) Informativo (Notícia).

B) Opinativo (Editorial).

C) Informativo (Nota).

D) Opinativo (Artigo).

E) Interpretativo (Reportagem).

26. No processo de apuração jornalística, a conferência de dados é uma etapa vital para evitar erros que comprometam a credibilidade da instituição. Se um estagiário recebe um dado estatístico por telefone, a conduta técnica correta de acordo com as rotinas produtivas é:

A) Confirmar a informação em fontes oficiais (documentos, bancos de dados, relatórios técnicos) antes de redigir a matéria.

B) Publicar imediatamente para garantir o "furo" jornalístico, corrigindo depois caso o dado esteja errado.

C) Alterar o número para um valor mais arredondado para facilitar a leitura do cidadão comum.

D) Confiar na fonte cegamente, pois questionar o interlocutor é considerado uma falta de educação profissional.

E) Atribuir o dado a um "especialista anônimo" para se eximir de responsabilidade caso o erro apareça.

27. O papel da assessoria de imprensa nas instituições públicas contemporâneas evoluiu. Atualmente, entende-se que sua função primordial é:

A) Atuar como uma barreira que impede os jornalistas de terem acesso aos gestores da instituição.

B) Atuar como um elo facilitador entre a instituição e a sociedade, promovendo a transparência ativa e o diálogo com os cidadãos via imprensa.

C) Garantir que apenas notícias positivas sejam publicadas, ocultando falhas administrativas do público.

D) Substituir os veículos de comunicação tradicionais, tornando o jornalismo externo desnecessário.

E) Produzir propaganda política partidária para os membros da instituição que pretendem se candidatar.

28. Cenário: Um promotor de justiça envia à assessoria uma foto de uma apreensão de produtos falsificados. Na foto, aparecem nítidos os rostos dos funcionários da loja que ainda não foram denunciados formalmente. De acordo com o direito à imagem e à privacidade:

A) A foto deve ser publicada sem edições, pois o interesse público no crime atropela o direito à imagem individual.

B) Rostos de suspeitos devem ser sempre expostos para que a vizinhança possa identificá-los e se prevenir.

C) Deve-se utilizar recursos de edição (desfoque/blur) nos rostos de pessoas não identificadas ou réus cuja exposição possa ferir a presunção de inocência, publicando a foto de forma responsável.

D) A assessoria deve esperar a condenação definitiva (trânsito em julgado) para poder publicar qualquer imagem de operações.

E) Fotos de operações são proibidas em portais oficiais, sendo permitido apenas o uso de ilustrações em desenho.

29. No processo de produção de um podcast de entrevista, a fase de pré-produção é determinante para a qualidade do conteúdo. Esta etapa compreende, primordialmente:

A) Enviar as perguntas com meses de antecedência para que a fonte decore as respostas.

B) Proibir a fonte de falar sobre temas que ela domina, para forçá-la a improvisar sobre assuntos desconhecidos.

C) Realizar uma entrevista de "emboscada", gravando a fonte sem que ela saiba que o programa começou.

D) Pesquisar o histórico da fonte, estudar o tema jurídico em pauta e elaborar um roteiro de perguntas que contemplem as possíveis dúvidas do cidadão comum.

E) Preparar apenas perguntas elogiosas para garantir que a fonte fique satisfeita com a assessoria.

PROGRAMA DE ESTÁGIO
JORNALISMO – GRADUAÇÃO

30. No âmbito da comunicação pública, a redação jornalística deve ser adaptada às especificidades de cada suporte. Ao comparar a produção de conteúdo para o portal institucional do Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) com a produção para a plataforma X (antigo Twitter), uma diferença fundamental reside em:

A) O Twitter permite textos infinitos, enquanto o portal exige um limite rigoroso de caracteres.

B) O uso de links é proibido no Twitter para evitar a saída do usuário da plataforma.

C) A redação para o portal deve ser mais informal e cheia de gírias, enquanto o Twitter exige formalidade jurídica extrema.

D) No portal, a imagem é irrelevante; no Twitter, é impossível postar apenas texto.

E) O Twitter exige um texto extremamente conciso, com foco em ganchos informativos rápidos (microblogging) e uso estratégico de hashtags para ampliar o alcance do tema.

